

**“Uma obra literária existe para ser lida e ler é interpretar, o bom leitor é como um bom executante.”**

Jacinto Prado Coelho

*“Como ensinar os alunos a lerem?”*

“Será que um professor poderá ensinar os alunos a lerem?”

“Sendo a leitura condicionada pela subjectividade de cada leitor, poderá efectivamente o professor *ensinar a ler*? Até que ponto e sob que reservas?” – Questiona Jacinto Prado Coelho apontando de seguida alguns caminhos.

“Ensinar a ler consiste em facultar instrumentos mentais para a análise de textos e em exercícios de análise.”

“Será numa perspectiva de ajudar a aprender a ler, sendo a aprendizagem tarefa de cada um, na continuidade de experiências e tentativas pessoais.”

“A leitura do professor funcionará apenas como exemplo duma leitura possível, estímulo para outras leituras em que cada aluno ponha em acção inteligência, memória e sensibilidade. O apelo à personalidade radical e intransmissível irrompe do texto literário e prolonga-se no diálogo pedagógico, pelo confronto de reacções.”

“Assim, os objectivos para a aprendizagem da leitura consistirão no desenvolvimento desta capacidade estratégica, no desenvolvimento de diferentes tipos de leitura (consoante os fins em vista e os textos envolvidos), mais especificamente, no desenvolvimento da capacidade de usar e transformar, com base no texto, os conhecimentos anteriores, uma vez que só estes permitirão proceder a correctas representações mentais do que se lê.”

“Nesta perspectiva, não deverá ocorrer uma representação do texto uniformizada, para toda a turma. Cada aluno, em função das suas características linguísticas e experienciais formará a sua representação. A tarefa do professor consistirá em demonstrar quais as representações legitimadas pelo texto e as que não são.”

“De uma coisa os alunos terão de ter consciência, é que as interpretações de alguns textos podem ser múltiplas, mas devem repercutir-se umas sobre as outras não se excluindo, mas, pelo contrário, reforçar-se.”

“Mediante as interpretações e as produções, os professores podem ajudar a que os alunos/leitores confirmem ou modifiquem os seus próprios pontos de vista pessoais e sociais. Não sem ter em conta que para a compreensão / recepção de textos se põem em jogo aspectos tão complexos como: as experiências vitais de cada emissor e receptor a intenção comunicativa do falante; o caudal linguístico de cada emissor e receptor; a adaptação da mensagem ao receptor.”

In Jacinto do Prado Coelho, *Ao Contrário de Penélope*, Amadora, Livraria Bertrand, 1976

Ainda segundo um outro autor:

“Um livro tem sempre dois autores: aquele que o escreveu e aquele que o lê. Um livro escrito, mas não lido, não chega verdadeiramente a existir é um ser virtual que se esgota no seu apelo ao leitor, tal como uma semente que perdidamente voa ao capricho do vento até que venha a tombar num pedaço de boa terra onde poderá enfim tornar-se ela própria, isto é: flor e fruto “

” *Michel Tournier*”

## 2ª Estratégia

Poderíamos em alternativa, e dependendo da turma em que iríamos aplicar a actividade, dar-lhes exemplos de diferentes possibilidades de leitura para que eles dramatizassem essas situações de comunicação.

### 1ª Possibilidade

Exemplos em que as palavras aparecem por ordem diferente.

#### 1º Exemplo

- Adeus! (alguém que se despede de forma descontraída e divertida choca com outra pessoa e desculpa-se)
- Desculpa (entretanto apercebe-se que se aproxima um carro e grita)
- Cuidado (infelizmente não consegue evitar o choque e alarmada grita)
- Não!
  
- Adeus, desculpe, cuidado! Não!

#### 2º Exemplo

(Alguém zangado exprime completa incompreensão face a uma negação)

- Não?
- (Continua a exprimir incredulidade) – Desculpa?
- (Perplexo continua a questionar) – Cuidado? Adeus?
- Não? Desculpa? Cuidado? Adeus?

#### 3º Exemplo

(Alguém pede desculpa carinhosamente de forma arrependida)

- Desculpa.
- (despede-se de seguida com muita emoção, avisando o outro para ter cuidado)
- Adeus, cuidado.
- (De repente pára, há uma pausa e diz de forma convicta como que percebendo que as coisas não podem terminar daquele modo)
- Não!

#### 4º Exemplo

(Alguém em situação de jogo atira uma bola e, ao perceber-se que ela vai bater em alguém, grita:)

- Cuidado!
- (Não se consegue evitar a pancada, a pessoa atingida cai e o agressor, diz:)
- Não! Adeus! (como interjeição e lamentando o azar)
- (Dirige-se à pessoa atingida e pede desculpa)
- Desculpa.

Exemplos de situações em que estas mesmas palavras podem adquirir diferentes sentidos, com a mesma sequência.

### 1º Exemplo

- Não? (Perplexo com o que está a ouvir)
- Desculpa? (ainda não acreditando no que está a ouvir)
- Cuidado! (ameaça)
- Adeus. (despede-se zangado e incapaz de ouvir mais disparates)

### 2º Exemplo

- Não! (nega algo)
- Desculpa. (por não poder conceder o pedido)
- Cuidado, adeus! (despede-se aconselhando cuidado para se evitarem idênticas situações conflagradas)

### 3º Exemplo

- Não? (interrogação que pretende certificar-se de que a negação se mantém)
- Desculpa. (para levar à autorização desejada)
- Cuidado (pretendendo alertar para esta falta de piedade)
- Adeus (despedida em tom de ameaça velada)

### 4º Exemplo

- Não! (alguém implora para não ser violentado)
- Desculpa. (tenta convencer o outro a ter clemência)
- Cuidado! (grita para não ser magoado e conseguindo soltar-se diz:)
- Adeus (formulado de forma que sugere ruptura completa, de quem não aguenta mais.)

## Implementação da Actividade –“Pela Prática é que vamos”

### 1ª Estratégia

#### 1º Momento

Preparação de uma leitura expressiva, enquanto interpretação, de 4 palavras (Cuidado, Adeus, Desculpa, Não) de forma a com elas formular uma mensagem com sentido.

Foram escolhidas estas palavras como poderiam ter sido escolhidas outras.

Podemos optar por dizer aos alunos que todos têm de utilizar estas palavras seguindo a mesma ordem ou permitir-lhes diferentes sequências com estas palavras.

Esta actividade pode ser individual ou em trabalho de pares.

Poderíamos fornecer aos alunos, ou não, sugestões de diferentes sentidos destas palavras.

**Cuidado** (alerta de perigo, uma ameaça, advertência carinhosa...)

**Adeus** (despedida dolorosa, despedida brusca, despedida carinhosa, interrogação magoada...)

**Desculpa** (pedido meigo e sincero, interrogação indignada, afirmação não sentida, necessidade pungente de aceitação ...)

**Não** (categórico, interrogativo, hesitante, desesperado, irónico...)

#### 2º Momento

Dramatização

#### 3º Momento

Os alunos explicariam de forma sucinta o contexto em que estas falas seriam proferidas, através da criação de uma pequena história.

## LEITURA EXPRESSIVA

### Objectivo:

- Levar à percepção de que as leituras /interpretações de alguns textos podem ser múltiplas.
- Exercitar a entoação.
- Estimular a imaginação/ criatividade.
- Alertar para a plurisignificação da linguagem.

### Estratégia:

Exercício criativo que pretende demonstrar, através da criação/interpretação, de uma mensagem, com recurso a quatro palavras, ditas ou não pela mesma ordem, que o signo linguístico (significado e significante) pode ser veículo de diferentes emoções, de diferentes sentidos, dependendo de quem as diz e das circunstâncias em que as diz. O mesmo acontece com um texto que pode ter diferentes leituras, diferentes interpretações, que são igualmente condicionadas pelas vivências/experiências e por outras leituras. "Cada aluno, em função das suas características linguísticas e experienciais formará a sua representação".